



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

Cancerologia

INCIDÊNCIA E LETALIDADE DOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA ATENDIDOS NO HCPA ENTRE 1998 E 2003
PRISCILLA GUEIRAL FERREIRA; MÁRCIO EDUARDO BROLIATO; CLAUDETE DE OLIVEIRA; JAIR FERREIRA

O câncer de mama é a segunda neoplasia mais diagnosticada entre as mulheres, logo após o câncer de pele, e a maior causa de morte por neoplasia no sexo feminino na região sul do Brasil. O aumento da expectativa de vida tem causado um incremento da incidência desta neoplasia na população geral. O objetivo do presente trabalho é avaliar a incidência hospitalar do câncer de mama por faixa etária e a sua letalidade em dois e cinco anos. Foram utilizados os dados do Registro de Câncer do HCPA entre os anos de 1998 e 2003, os registros de população do Rio Grande do Sul referente ao ano de 2000 do IBGE, e os dados do registro nominal de óbitos da Secretaria Estadual da Saúde para rastrear os óbitos ocorridos fora do HCPA. Para a análise da incidência relativa e da letalidade em dois anos, 993 casos diagnosticados entre 1998 e 2003 foram utilizados. A análise da letalidade em cinco anos foi realizada com os 384 casos diagnosticados entre 1998 e 1999. Os resultados mostraram uma maior incidência relativa conforme o aumento da faixa etária. Na letalidade em dois anos as diferenças foram significativas ($p=0,001$), entretanto nenhuma tendência de aumento ou diminuição da incidência de acordo com a idade foi evidenciada. As faixas etárias com maior letalidade em dois anos foram 20 a 39 anos (10,75%), 50 a 59 anos (11,49%) e acima de 70 anos (14,88%). Não houve diferença significativa na letalidade em cinco anos nas diferentes faixas etárias ($p=0,44$). Conclusão: o aumento da idade esteve associado a um acréscimo no risco da ocorrência de câncer de mama, contudo não mostrou ser fator prognóstico em relação à sobrevida das pacientes acometidas.